

SERRO, “ATENAS DE MINAS”

Assusete Dumont Reis Magalhães

Serro, cidade centenária, na qual sempre se cultivaram as tradições, as artes, a cultura, a música e o civismo, foi a maior sede de ideias liberais, na terra mineira, “celeiro de ousados”, na expressão de Afonso Arinos, e “Atenas de Minas”, nas palavras de Paulo Pinheiro Chagas.

A Academia Serrana de Letras procura resgatar esta tradição e a história de serranos, líderes transformadores da história nacional, que alçaram voos condoreiros e que engrandeceram o seu torrão natal, que, do alto azul do Espinhaço, qual águia, fita o espaço, na feliz expressão de Malaquias Aguiar, em seu belo hino.

Evoco a figura e a história de um de seus filhos mais ilustres, Pedro Lessa, patrono de minha cadeira, na Academia Serrana de Letras, figura além de seu tempo, cuja vida foi marcada pela defesa da democracia e da liberdade e que brilhou na advocacia, na cátedra e no Supremo Tribunal Federal. Por quatorze anos – de 1907 a 1921, ano de sua morte – Pedro Lessa foi, no Supremo Tribunal Federal, o grande e inexcédível magistrado, a quem Rui Barbosa, que, junto dele, postulava e requeria justiça, denominava o “Marshall brasileiro”. A doutrina brasileira do **habeas corpus** teve em Pedro Lessa, na Suprema Corte, o seu grande construtor. Seus votos visionários, na ocasião vencidos, foram as sementes que permitiram o surgimento, no Brasil, do instituto do mandado de segurança, que veio a ser consagrado na Constituição de 1934.

Em face da história de seus filhos ilustres, o Ministro Pereira Lira asseverou que “Serro, antiga Vila do Príncipe, era e é uma comunidade que precisa de um biógrafo, pois que é, com Ouro Preto, a Meca do Civismo”.

Salve, pois, a cidade de Serro, “Atenas de Minas”!